

PORTO
SER

DESIGN
ÁGUA

BIENNALE
BEING

2023
WATER

APAGAR A LINHA:
ENTRE TERRA E
ÁGUA ERASING
THE LINE:
BETWEEN LAND
AND WATER

21.10.2023 – 03.12.2023
CURADORIA CURATED BY IVO POÇAS MARTINS
MUSEU DO PORTO – PALACETE DOS VISCONDES DE BALSEMÃO
GABINETE TRIPLEX . PORTO



porto
design
biennale



Vista da CSA — Canadian Space Agency, Chris Hadfield, Engenheiro de Voo da Expedição 34, a observar uma bolha de água a flutuar livremente, mostrando a sua imagem refratada, no Node 1. A fotografia foi tirada durante a Expedição 34. Biblioteca de imagens e vídeos da NASA. Data de criação: 2013.01.21.

View of Canadian Space Agency (CSA) Chris Hadfield, Expedition 34 Flight Engineer (FE), watching a water bubble float freely, showing his image refracted, in the Node 1. Photo was taken during Expedition 34. NASA Image and Video Library. Date Created: 2013.01.21.

Ser Água: Como fluímos e nos moldamos coletivamente
Being Water: How we flow together and shape each other

A água está em todo o lado, molda tudo, é vital e sem ela a vida não seria possível. Pode assumir muitas formas, manifestando-as em simultâneo. É uma poderosa lente através da qual pensamos o mundo e a adaptabilidade do design às rápidas e incessantes transformações que se têm vindo a operar na “realidade”, onde o mundo que conhecemos está a desintegrar-se e ainda não sabemos como vai ser o próximo. ¶ O entendimento que temos da água é, de um modo geral, superficial, redutor: vemo-la sobretudo como um recurso, uma superfície líquida aprisionada, separada da restante matéria. Isto restringe o modo como nos relacionamos com ela. ¶ Prevê-se que em 2030 haja um défice de 40% de água em relação à procura. Como podemos cuidar do que não conhecemos bem? Para esta edição da Porto Design Biennale propomos uma plataforma-laboratório transdisciplinar, de observação, pensamento, criatividade e aprendizagem, que atuará em simultâneo nos espectros visível e invisível, orgânico, inorgânico e efémero da água. ¶ Esta plataforma-laboratório é “hidratada” a partir de seis propostas:

- **Bestas Prometeicas: Formas do humano**
- **Realidade Mágica: Viver com o des/conhecido**
- **Corpos de Água: Onde a água se torna comum — Matéria vegetal, carne, mineral**
- **Paisagens Dinâmicas: Margens que dançam, fronteiras que não existem**
- **Rios Voadores: Repensar as representações da água**
- **Geologias Afetivas: A história viva de uma receita**

A partir da interligação entre estas seis propostas procuramos desenvolver e apresentar estratégias que contribuam para reconhecer, reparar, restaurar e pensar novas relações com o mundo. Para além de projetar melhores e mais eficientes usos da água, devemos conceber modelos de coabitação alternativa, simbiótica, entre humanos e mais que humanos, uma relacionalidade vantajosa e sustentável para todos. Relações cooperativas, ecológicas, que abracem os vários espectros da realidade e da água, nas suas várias formas e lugares. Em vez das mesmas palavras e histórias, procuramos “hidratar” com novas palavras, trazer para a luz outras narrativas, falar com estranhos e com isso semear ideias. ¶ A partir da água, desejamos nutrir um novo léxico que expanda o nosso campo relacional com o mundo. Aprender com a água revela-nos a complexa e intrincada teia de interdependências que nos liga ao planeta como um todo. Water is everywhere; it shapes everything, it is vital, and life would not be possible without it. It can take many forms, manifesting them simultaneously. It is a powerful lens through which we think about the world and the adaptability of design to the fast and ceaseless changes that have been taking place in “reality”, where the world we know is disintegrating and we still don’t know how the next one will look like. ¶ Our understanding of water is generally superficial and reductive: we perceive it, above all, as a resource, an imprisoned liquid surface, separated from the remaining matter. This restricts the way we relate to it. ¶ The water demand is expected to outstrip supply by 40%, by 2030. How can we preserve what we still don’t know quite well? In this edition of Porto Design Biennale, we propose a transdisciplinary laboratory platform dedicated to observation, reflection, creativity, and learning, which will act simultaneously in the visible and invisible, organic and inorganic, and ephemeral spectra of water. ¶ This platform-laboratory is “hydrated” through six proposals:

- **Promethean Beasts: Shapes of the human**
- **Magic Reality: Living with the un/known**
- **Bodies Of Water: Where water becomes common — vegetable matter, meat, mineral**
- **Dynamic Landscapes: Dancing margins, borders that don’t exist**
- **Flying Rivers: Rethinking the sources, uses, and representations of water**
- **Affective Geologies: The living history of a recipe**

From the interconnection between these six proposals, we aim to develop and present strategies that contribute to acknowledge, repair, restore and cogitate new relationships with the world. In addition to designing better and more efficient uses of water, we must create models of alternative, symbiotic cohabitation between humans and more-than-humans, a beneficial and sustainable relationality for all. Cooperative and ecological relations that embrace the various spectres of reality and water, in their various forms and places. Instead of the same words and stories, we seek to “hydrate” with new words, bring to light other narratives, talk to strangers, and sow ideas. ¶ From the water, we wish to nurture a new lexicon that expands our relational field with the world. Learning from water reveals the complex and intricate web of interdependencies that connects us to the planet as a whole.

FERNANDO BRÍZIO
Curador-geral Principal curator
Porto Design Biennale 2023

Foto na Capa Cover photo: “Duo” © Attilio Fiumarella



"Duo" © Attilio Fiumarella

CURADORIA CURATED BY IVO POÇAS MARTINS

APAGAR A LINHA: ENTRE TERRA E ÁGUA ERASING THE LINE: BETWEEN LAND AND WATER

Tendemos a olhar para a água, a terra e o ar como entidades distintas, aliás, como universos totalmente separados. Recorremos a linhas de contorno para desenhar as margens dos rios e do mar, a linha do horizonte, a linha do ‘copo meio cheio’, etc. Essa forma de representar o mundo é um reflexo de como o vemos e, por sua vez, a forma como o mundo é representado contribui para a construção mental de uma conceção coletiva que interfere como o modo como o transformamos. ¶ David Foster Wallace conta uma parábola onde um peixe mais velho interpela dois mais novos: “Então, rapaziada? Que tal a água?”; um dos jovens peixes, baralhado, comentou para o outro: “Mas que raio é isso da água?” Nesta exposição, procuramos questionar o modo como entendemos estes ambientes que nos rodeiam, para além das habituais convenções da sua representação. Recorremos por isso a dois formatos que correspondem a dois modos muito diferentes de ver. Por um lado, a cartografia histórica mostra a dificuldade de sintetizar a descrição destes limites, impondo, a partir do conhecimento tecnocientífico, uma visão particular que perdura ao longo do tempo. Os mapas, pelo rigor e objetividade que lhes reconhecemos, são documentos com estatuto de autoridade que, pela sua natureza, podem produzir uma noção estática, transmitir a ideia de realidade imutável. ¶ O território escolhido para desenvolver este tema desafia todas as noções de estabilidade e permanência dessas linhas traçadas para separar a água e a terra, entre mar e rio, entre terra e areia, entre natural e artificial. O Cabedelo do Douro é um desses lugares de transição, e em permanente mutação, que funcionou durante tantos anos como uma porta da cidade do Porto e para importantes trocas comerciais entre destinos próximos e distantes. Apesar de estar geograficamente perto, permanece como um lugar povoado por mistérios e por uma complexidade de usos e histórias que o seu desenho, enquanto uma mera massa uniforme de areia, não é suficiente para desvendar. É esse o ponto de vista complementar que se pretende construir, de pés no chão (ou de pés na areia) e arriscando enfrentar a imersão nas ondas do Cabedelo e nas correntes do rio. ¶ Dos arquivos foram resgatadas algumas cartas náuticas que não foram feitas para serem vistas pelo público: trata-se de desenhos originais, do século XIX, que integram planos de melhoramento da barra do Douro, que documentam a dinâmica das areias e ensaiam registos gráficos para a representar. A expressão das linhas, a textura do papel usado, o verso da página contêm informações que escapam aos desenhos publicados, reproduzidos por processos de gravura. Atenta-se no desenho cuidado das rochas, dos fundos e, como referem as legendas destes mapas, às “diferentes situações”, ou às variações dos formatos, que a restinga foi sofrendo sazonalmente e ao longo dos anos. Tratando-se de fenómenos discretos ou pouco conhecidos, são fundamentais para a navegação e, consequentemente, para o sucesso da atividade portuária que, historicamente, é também marcada por incontáveis naufrágios e perdas materiais e humanas. A construção de molhes, a consolidação das margens, as dragagens e rebentamento de formações ro-

We tend to look at water, land and air as separate entities, in fact, as completely separate universes. We use contour lines to draw riverbanks and coastlines, the horizon line, the line of the half-full glass, etc. This way of representing the world reflects how we see it and, in turn, the way the world is represented contributes to the mental construction of a collective conception that interferes with how we transform it. ¶ David Foster Wallace tells a parable in which an older fish asks two younger fish: “Morning, boys? How’s the water?”; one of the young fish, confused, remarks to the other: “What the hell is water?” In this exhibition, we sought to question the way that we understand the environments around us, beyond the usual conventions of their representation. We have therefore used two formats that correspond to two very different ways of seeing. On the one hand, historical cartography shows how difficult it is to synthesise the description of such boundaries, and using techno-scientific knowledge, impose a specific vision that endures over time. Maps, because of the rigour and objectivity we recognise in them, are documents that have an authoritative status which, by their inherent nature, can produce a static notion, conveying the idea of immutable reality. ¶ The territory chosen to develop this subject challenges all notions of stability and permanence of those lines that are drawn to separate water and the land, between the sea and river, between the land and the sand, between the natural and the artificial. Cabedelo do Douro is such a transition place, in permanent mutation, which for many years served as a gateway to the city of Porto and facilitated important commercial exchanges between destinations, near and far. Despite being geographically close at hand, Cabedelo do Douro continues to be populated by mysteries and a complex range of uses and histories that its layout, as a mere uniform mass of sand, is insufficient to unravel. This is the complementary perspective that we intend to build, with our feet on the ground (or in the sand) and risking immersion in the waves of Cabedelo and its river currents. ¶ Several nautical charts have been retrieved from the archives, that were not meant to be seen by the public: they are original 19th century drawings that are part of plans to improve the estuary mouth of the Barra do Douro, which document the dynamic movements of the sands and explore graphic records to represent it. The expression of the contours, the texture of the paper used, its reverse side, contain information that is not included in the published drawings, reproduced by engraving processes. Careful attention is paid to drawing the rocks, the sea bottom, as the captions on these maps remark, the “different situations”, or variations in formats, that the sandbank has undergone over the seasons and years. Although these are discrete or little-known phenomena, they are fundamental for navigation and, consequently, to the success of any port activity which, historically, has also been marked by countless shipwrecks and material and human losses. The construction of jetties, the consolidation of banks, dredging and blasting of rock formations are expressions of the desire to control the variation of currents and tides. ¶ By reducing the transition between land and water to the expression of a simple line, there is an entire universe that is not represented, where humans and non-humans find authentic sanctuaries. In Cabedelo, the Nature Reserve had not yet been established and the waves had already been glorified by the surfing community that was starting



↑ Planta da parte compreendida entre a pedra Joao Boi e Arribadouras (Detalhe) / Plan of the part between the rocks Joao Boi and Arribadouras (Detail), Manuel Afonso de Espregueira, 1866. © Arquivo APDL

chosas são expressões da vontade de domesticar a variação das correntes e das marés. ¶ Na redução da transição entre a terra e a água à expressão de uma simples linha, há todo um universo que não é representado, onde humanos e não humanos encontram autênticos santuários. No Cabedelo, ainda não se tinha estabelecido a Reserva Natural e já as ondas eram glorificadas pela comunidade do Surf que começava a estabelecer-se no Porto; o areal extenso, as dunas e as construções improvisadas feitas com materiais transportados pela deriva foram servindo, e ainda servem, àqueles que procuram um discreto canto para fugir às multidões. ¶ O ensaio artístico e o registo de testemunhos orais em vídeo aqui apresentados funcionam como olhares complementares àqueles que os documentos históricos nos trazem, expandindo o entendimento que temos destas paisagens. Apagar a linha é uma forma de dar espessura e densidade aos espaços que estão nas margens. Mais do que a relação entre terra e água, procura-se reconhecer os fenómenos transitórios, efémeros, discretos e informais como sendo aspetos fundamentais a manter e potenciar nas transformações que impomos ao mundo.

HUMIDADE

Separar o mundo entre terra e água, entre o que é seco e o que está molhado, é uma simplificação no modo de o descrever. Do mesmo modo que o meio aquático não é o mesmo nas águas subtis junto à costa ou nos mais profundos abismos do mar, também a superfície não é toda uniforme. Quando baixa a maré, há uma parte do mar que fica retida na areia molhada, e mesmo num pavimento asfaltado, longe de um rio ou de um lago e em pleno verão, há água bastante para viabilizar o aparecimento de uma erva. ¶ Para lá da dicotomia, o que existe então é uma gradação de níveis da presença da água ou de humidade. Em grande quantidade, a água ganha visibilidade, forma correntes a que convencionámos chamar rios (ou inventá-los como entidades autónomas, para usar a formulação de Dilip da Cunha). Mas é para lá da linha da margem que importa compreender, na sua complexidade, os territórios e a rede de fenómenos que os suportam.

to establish itself in Porto. The long sandy beach, the dunes and the improvised constructions made from materials transported by the waves served, and still serve, those looking for a discreet corner, far from the crowds. ¶ The artistic essay and video recording of oral testimonies presented herein function as complementary perspectives to those provided by historical documents, and expand our understanding of these landscapes. Erasing the line is a way of endowing thickness and density to spaces that exist on the margins. More than the relationship between the land and water, the aim is to recognise transitory, ephemeral, discrete and informal phenomena as fundamental aspects to be maintained and enhanced in the transformations that we impose on the world.

WETNESS

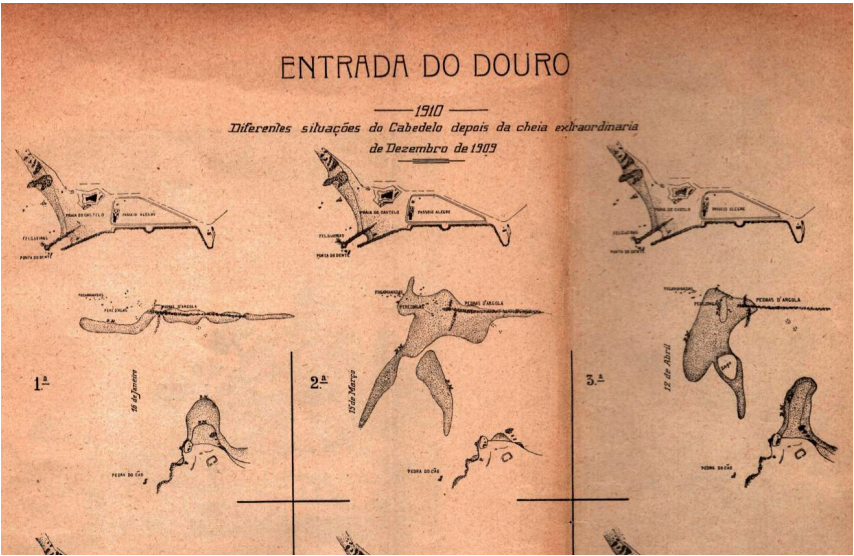
Separating the world between the land and water, between the dry and wet, simplifies the way that we describe it. Just as the aquatic environment is not the same in the gentle waters near the coast or in the deepest abysses of the sea, neither is the surface entirely uniform. When the tide goes out, some of the sea is trapped in the wet sand, and even on an asphalt road, far from a river or lake, and in midsummer, there is sufficient water to make it possible for a weed to grow. ¶ Beyond the dichotomy, there is a gradation of levels of the presence of water or wetness. Water gains visibility in large quantities, forming currents that we have come to call rivers (or inventing them as autonomous entities, to use Dilip da Cunha’s formulation). But it is beyond the shoreline that it is important to understand, in all their complexity, the territories and the network of different phenomena that support them.

DYNAMICS

Cabedelo do Douro marks the transition between a 900km-long international river and the immense ocean. As a socio-technical system, it historically served as the gateway to-and-from a port where domestically produced goods and international products and trade converged. As a biophysical system, it is the transit point for all the water and material that it transports from a river basin measuring almost 100,000km² and a stretch of coastline (the sedimentary cell) that extends almost 200km to the south. ¶ In this unique location,



↑ "Duo" © Attilio Fiumarella
→ "Duo" © Attilio Fiumarella



↑ Mapa dos Meandros do Rio Mississippi / Meander Maps of the Mississippi River, Harold Fisk, 1944
→ Entrada do Douro 1910 / Entrance to the Douro 1910 © Manuel de Sousa Machado Jr.

DINÂMICA

O Cabedelo do Douro marca a transição entre os 900 km de extensão de um rio internacional e a imensidão do mar. Enquanto sistema sociotécnico, era a porta de entrada e saída para um porto para onde, historicamente, convergiam as mercadorias de produção interna e os produtos e as trocas internacionais. Enquanto sistema biofísico, é o ponto de passagem de toda a água e da matéria por ela transportada provenientes de uma bacia hidrográfica com quase 100.000 km² e uma extensão de costa (a célula sedimentar) de cerca de 200 km para o sul. ¶ Neste ponto singular, o Cabedelo, condensam-se as interferências das correntes, dos ventos e das ações humanas das imediações, assim como uma infinidade de outras, na vastidão territorial que o antecede. O Cabedelo varia em função de todas estas dinâmicas. Conhecemo-lo por uma série de imagens que, apesar da quantidade assinalável, são meros fotogramas de um universo infindável.

REPRESENTAÇÃO

Traçamos uma linha no mapa. De um lado está a terra firme, do outro está a água. ¶ A água serve para abastecer as casas e para depois nela serem despejadas imundices, serve de meio de transporte e de fonte de alimento. Compreende-se por isso que seja comum que os assentamentos urbanos aconteçam em relação com rios e com o mar. ¶ Os mapas são representações da realidade, mas, em sentido inverso, também é possível que uma linha desenhada ganhe valor e se materialize: vejamos, por exemplo, uma fronteira acordada entre dois territórios onde depois se constrói uma vedação ou uma muralha. ¶ O desenho e a realidade são sempre coisas distintas. O desenho faz uma seleção de objetos aos quais dá visibilidade, deixando outros de fora. Ainda que de forma não intencional, o que um mapa torna visível tende a ter continuidade no mundo material; do mesmo modo, o que torna (ou mantém) invisível tende a ser ignorado ou esquecido. Representar a complexidade da humidade nos seus distintos estados (e não só as massas de água superficiais) e a sua condição dinâmica é também um modo de repensar o modo como ocupamos o território.

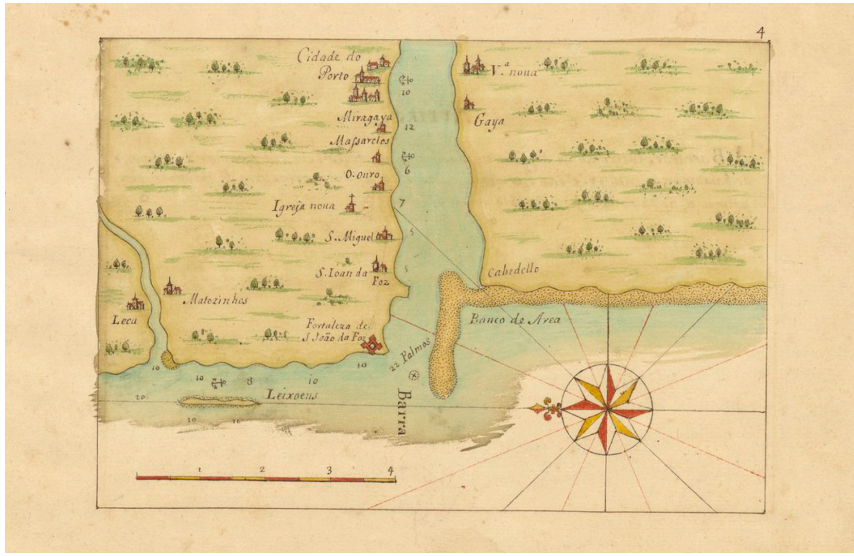
Cabedelo, there is condensed interference between the currents, winds and human actions in the immediate vicinity, as well as a multitude of others in the vast preceding territory. Cabedelo varies according to all these dynamics. We discover it through a series of images which, despite their remarkable quantity, are mere photographs of an endless universe.

DEPICTION

Let’s draw a line on the map, with dry land on one side and water on the other. ¶ Water is used to supply houses and then have sewage dumped into them, as a means of transport and as a source of food. This is why it is common for urban settlements to be located near rivers and the sea. ¶ Maps are representations of reality but, conversely, it is also possible for a drawn line to gain value and materialize itself. For example, consider an agreed border between two territories, where a fence or wall is then built. ¶ Drawing and reality are always different things. Drawings effectively carry out a selection of objects to which they endow visibility, while leaving others out. Even if unintentionally, that which a map makes visible tends to have continuity in the material world; likewise, what it makes (or keeps) invisible tends to be ignored or forgotten. Depicting the complexity of wetness in its different states (and not just surface water bodies) and its dynamic condition is also a way of rethinking the way we occupy the territory.

FEAR

Suddenly there are breaks in the line, from the most discreet trickles to floods, breaches and rising sea levels. Or the line may be displaced when a river runs dry or marshland dries up. The roles are reversed, and what was a stable functional relationship enters into crisis — episodically or permanently. Shipwrecks, material damage and loss of life are the other side of the coin — violent and destructive. ¶ Fear, among other things, is a reaction to instability, or rather a real demonstration that stability is not a guarantee. The most frequent reaction is to try to re-establish the previous balance, rather than to question whether that balance actually existed. Recalling the metaphor of the line, there is a great temptation to maintain the map as it was and mould reality according to a specific depiction.



↑ “Duo” © Attilio Fiumarella
→ © Miguel Dolce

↑ A cheia do rio Douro/ Flood of the Douro, 1909 © Arquivo Histórico Municipal do Porto
→ Descrição dos portos marítimos do Reyno de Portugal / Description of the seaports of the Kingdom of Portugal, João Teixeira Albernaz, 1648 (Reprodução / Copy) © Bibliothèque Nationale de France

MEDO

Subitamente rompe-se a linha, desde as mais discretas infiltrações às inundações, aos galgamentos e à subida do nível do mar. Ou então a linha afasta-se quando falta a água num rio ou seca uma charca. Os papéis invertem-se, e o que era uma relação funcional estável entra em crise — episodicamente ou de modo permanente. Os naufrágios, os estragos materiais e a perda de vidas são o outro lado da moeda, violento e destruidor. ¶ O medo, entre outras coisas, é uma reação à instabilidade, ou melhor, uma demonstração real de que a estabilidade não é uma garantia. A reação mais frequente é a de procurar restabelecer o equilíbrio anterior, mais do que questionar se esse equilíbrio existia de facto. Recuperando a metáfora da linha, é grande a tentação de manter o mapa como ele estava e de moldar a realidade em função de uma representação.

CONFRONTO

A história do Cabedelo, como a de muitas outras zonas costeiras, é marcada por uma luta constante para encontrar um equilíbrio entre usufruto e segurança. Mapear as zonas de fronteira entre a terra e a água é uma tarefa difícil: as profundidades medem-se a partir de um barco, numa operação a que se chama “batimetria”; os relevos da superfície medem-se a partir da terra firme pela “topografia”. Há uma faixa onde a profundidade não é suficiente para navegar e que é demasiado funda para ser medida a partir de terra. É nessa área, precisamente na linha de separação de água e terra, que se faz sentir mais a ondulação, a variação das marés e as mudanças dos fundos de areia. Materializar uma linha nesta faixa (um esporão, um quebra-mar, uma barragem) nem sempre põe um ponto final na história. É muitas vezes uma ação desencadeadora de reações que obrigam a uma constante vigilância.

ENCANTAMENTO

Parte do Cabedelo é agora inacessível, tornada Reserva Natural, recebendo ciclicamente aves migratórias e cobrindo-se, progressivamente, com um manto vegetal; a restante superfície vai servindo de praia informal para banhistas e para a

CONFRONTATION

The history of Cabedelo, like that of many other coastal areas, is marked by a constant struggle to strike a balance between use and safety. It is difficult to map the border zones between land and water: the depths are measured from a boat, in an operation called “bathymetry” and surface reliefs are measured from dry land using “topographic” tools. There is a stretch where it is not deep enough to sail through and is too deep to be measured from land. It is in this area, precisely at the line which separates the water and the land, that the swell, tidal variations and changes in the sandy bottom are most pronounced. Materialising a line in this stretch (a spur, breakwater or dam) doesn’t always conclude the story. It is often an action that triggers reactions that require constant vigilance.

ENCHANTMENT

Part of Cabedelo is now inaccessible and has been transformed into a Nature Reserve. It cyclically welcomes migratory birds and is being progressively engulfed by vegetation cover. The rest serves as an informal beach for sunbathers and recreational fishing. The sea is just a distant memory. The more distant ones — of the many boats that washed up here — and the more recent ones, when, after the winter and the floods, the realignment of the sands led to the formation of “world class” waves suitable for surfing. This was a discreet phenomenon: due to the confluence of the river’s countercurrent, the waves were half-carved into the surface of the sea, half protruding and therefore only visible to the most trained eye. The limited number of surfers who had been frequenting this spot since the 1980s, meant that few people knew about the phenomenon. This was, however, an example of convergence and cohabitation of different people — fishermen and surfers — from the surrounding area and the metropolitan region.

URBAN FACT

Although Cabedelo is located on the margins, or represented imprecisely in cartography and official history, the urban framing, that limits its late horizon, is a landscape that is powerful enough for us to intuit that it is an extension of the nearby urban context and its dynamics. The first 17th century maps of the Foz do Douro estuary mouth already mark the position of the Fort of São João da Foz and,



↑ © Tô Mané

pesca desportiva. Do mar, restam apenas memórias. As mais distantes, dos muitos barcos que aqui deram à costa, e as mais recentes, quando, depois do inverno e das cheias, o rearranjo das areias ocasionava a formação de ondas de “classe mundial” para a prática de Surf. O fenómeno era discreto: pela confluência da contracorrente do rio, as ondas eram meio escavadas na superfície, meio salientes e, por isso, só visíveis pelos olhares mais treinados. A pouca quantidade de surfistas, que já frequentavam este “spot” desde os anos 80, contribuiu para que o fenómeno não fosse de conhecimento geral. Este foi, no entanto, um exemplo de convergência e coabitação de pessoas diferentes — pescadores e surfistas —, vindas das imediações e da região metropolitana.

FACTO URBANO

Embora estando o Cabedelo à margem, ou representado de forma imprecisa na cartografia e na história oficial, a moldura construída que limita o seu horizonte tardoz é uma paisagem suficientemente potente para intuirmos que este é uma extensão do contexto urbano e das suas dinâmicas. Nas primeiras cartas da foz do Douro, do século XVII, já aparece o Forte de São João da Foz e, embora não esteja indicado, já existia o também quinhentista farol-capela de S. Miguel-o-Anjo. Não são, por isso, conhecidas representações do Cabedelo anteriores a qualquer tipo de intervenção humana. Todos os aterros, molhes, rebentamento de rochas e dragagens de areias que se sucederam até aos nossos dias questionam a hipótese de estarmos perante um fenómeno natural. Descontando as particularidades morfológicas e da sua história, este Cabedelo (a palavra designa este tipo de formações de areia e é também um topónimo) é um objeto de design, comum a tantos outros e a tantas paisagens entremarés.

although it is not indicated, the 16th century lighthouse-chapel of S. Miguel-o-Anjo was already built. There are therefore no known representations of Cabedelo prior to any kind of human intervention. All the landfills, jetties, rock bursts and sand dredging that have occurred in the meantime call into question the hypothesis that this is a natural phenomenon. Apart from the morphological particularities and its history, Cabedelo (this Portuguese word designates a sandbank and is also a place name) is a design object, common to so many other sand spits and so many intertidal landscapes.

“DUO”, ATTILIO FIUMARELLA, 2023

Attilio Fiumarella’s contribution expands the view of the topics covered by the exhibition and the place chosen to explore them. It therefore constitutes a counter-discourse that normally moves beyond the depictions of cartography, where the point of view is more distant. “Duo”, the visual essay produced especially for this occasion, is presented either in confrontation with, or as a complement to, the other documents on display. ¶ Furthering exploring the subject traced by the general title, Attilio questions the lines that separate water and the land, the permanent and the transitory or those that distinguish the manifestations associated to the dynamics of currents and tides from the marks of human action. The Cabedelo do Douro is the “quasi-fixed” setting that coagulates a plurality of events expressed through traces found in the territory. This close gaze is manifested through sequences or sets of fragments, between photography and the materials gleaned from the place, and then combined and re-enacted.



↑ “Duo” © Attilio Fiumarella

“DUO”, ATTILIO FIUMARELLA, 2023

O contributo de Attilio Fiumarella expande o olhar sobre os temas que a exposição percorre e sobre o lugar escolhido para os explorar. Constitui, por isso, um contradiscurso que normalmente escapa às representações da cartografia, onde o ponto de vista é mais distante. “Duo”, o ensaio feito especialmente para esta ocasião, apresenta-se ora em confronto, ora em complemento com os restantes documentos expostos. ¶ Aprofundando o mote do título geral, Attilio questiona as linhas que separam a água da terra, o permanente e o transitório ou as que distinguem as manifestações das dinâmicas das correntes e marés das marcas da ação humana. O Cabedelo do Douro é o cenário “quase-fixo” que coagula uma pluralidade de acontecimentos que se expressam através de vestígios encontrados no território. Este olhar de proximidade manifesta-se através de sequências ou conjuntos de fragmentos, entre a fotografia e os materiais respigados do lugar, combinados e reencenados.

Ivo Poças Martins é arquiteto e desenvolve uma atividade que esbate os limites entre o projeto de edifícios, a construção, curadoria e o design expositivo, a escrita e a investigação académica. ¶ Participou em projetos curatoriais com distintas instituições culturais e de arquitetura como o *arc en rêve*, Casa da Arquitectura, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, CIAJG, Fundação Casa de Mateus, Garagem Sul do CCB, o Museu do Porto, Storefront, Trienal de Arquitectura de Lisboa e Z33. ¶ Ivo foi cofundador da *Friendly Fire*, um fanzine e um coletivo de arquitetura, e fez parte do conselho de redação do *Jornal-Arquitectos* entre 2013–15. Foi curador assistente da programação da quarta edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa (2016), cocurador da edição de 2017 da Open House Porto e do programa do ArchiSummit 2019. ¶ Atualmente prepara a sua tese de doutoramento na Escola de Arquitectura, Artes e Design da Universidade do Minho com uma bolsa de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Ivo Poças Martins is an architect whose work blurs the boundaries between building design, construction, curating and exhibition design, writing and academic research. ¶ He has participated in numerous curatorial projects with various cultural and architectural institutions such as *arc en rêve*, the Casa da Arquitectura, FAUP's Centre for Architecture and Urbanism Studies, CIAJG, the Casa de Mateus Foundation, the CCB's Garagem Sul, the Museum of Porto, Storefront, the Lisbon Architecture Triennale and Z33. ¶ Ivo co-founded *Friendly Fire*, an architecture collective and fanzine, and served on the editorial board of *Jornal-Arquitectos* between 2013-15. He was assistant curator of the programme for the 4th edition of the Lisbon Architecture Triennale (2016), and co-curator of the 2017 edition of Open House Porto and of the ArchiSummit 2019 programme. ¶ He is currently preparing his PhD thesis at the University of Minho's School of Architecture, Arts and Design, with a research grant from the Foundation for Science and Technology (FCT).

Porto Design Biennale

Promovido por
Promoted by
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Matosinhos

Organizado por
Organised by
esad—idea,
Investigação em Design e Arte

Board
Rui Moreira (Presidente) President)
Luísa Salgueiro (Vice-Presidente) Vice-President)
Sérgio Afonso

Diretora Executiva
Executive Director
Magda Seifert

Conselho Consultivo
Advisory Board
Alastair Fuad-Luke
Bárbara Coutinho
Fátima Vieira
João Teixeira
Magda Seifert
Maria Milano
Jorge Sobrado
Luís Onofre

Ser Água: Como fluímos e nos moldamos coletivamente
Being Water: How we flow together and shape each other

Curador-Geral
Principal Curator
Fernando Brízio

Equipa Curatorial
Curatorial Team
Ivo Poças Martins
Margarida Mendes
Mariana Pestana, Joana Pestana
Miguel Vieira Baptista
Studio Makkink & Bey

Curador de Espanha (Galiza)
Curator of Spain (Galicia)
David Barro

Assistente de Curadoria
Curatorial Assistant
Constança Cardoso

Assistente de Curadoria das Conferências
Curatorial Assistant to the Conferences
Joana Couceiro

Júri Open Call Satélites
Jury Open Call Satellites
Alexandra Balona
Alexandre Jacinto
Luísa Saraiva
Nuno Coelho
Rute Chaves

Direção de Produção
Production Director
Sofia Meira

Direção de Comunicação
Communication Director
Inês Pinto

Coordenação Editorial
Editorial Coordinator
Andreia Faria

Gestão de Projeto Expositivo
Exhibition Project Manager
Eleonora Fedi

Direção de Arte
Art Directors
André Cruz
Andrew Howard

Direção Web Design
Web Design Director
Diogo Vilar

Direção de Vídeo e Fotografia
Video and Photography Director
Bruno Mesquita

Design Gráfico
Graphic Design
André Cruz
Andrew Howard
Pedro Lobo
Catarina Pereira
Diana Gil
José Pedro Carmo
Cristiana Grácio (Estágio) Internship)

3D Motion Design
Serafim Mendes

Web Developer
Paulo Ferreira

Fotografia e Vídeo
Photography and Video
Helena Sá
Fernando Miranda

Apoio a Projeto Expositivo
Exhibition Project Support
Catarina Vieira
Inês Pereira

Audiovisual
Audiovisuals
Rui Caldas

Assistentes de Produção
Production Assistants
Maira Biza
Alexandre Barbosa

Equipa de Produção
Production Team
José Castro
Carlos Rocha
Filipe Pinto
Alexandre Costa

Serviço Educativo
Educational Service
Cláudia Pinhão

Assessoria de Imprensa
Press Office
Sara Cunha

Exploratório
Daniela Real (Chef)
Andreia Campos (Assistente) Assistant)
Sandra Fraga (Loja Store)
Sara Carrareto (Loja e programação
Store and events)

Câmara Municipal do Porto

Presidente da Câmara Municipal Porto
Mayor of Porto City Hall
Rui Moreira

Diretora Municipal de Cultura e Património
Municipal Director of Culture and Heritage
Cristina Guimarães

Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural
Director of the Municipal Department of Cultural Heritage Management
Maria João Pessoa

Chefe da Divisão Municipal de Museus
Head of the Museums Municipal Office
Mariana Jacob Teixeira

Chefe da Divisão Municipal de Arquivo Histórico
Head of the Historical Archive Municipal Office
Helena Gil Braga

Chefe da Divisão Municipal de Bibliotecas
Head of the Libraries Municipal Office
Miguel Azevedo

Chefe de Unidade do Gabinete de Apoio às Bibliotecas e à Leitura
Head of Unit of the Libraries and Reading Support Office
Andreia Amorim

Diretora de Departamento Municipal de Comunicação e Promoção
Director of the Municipal Department of Communication and Promotion
Isabel Moreira da Silva

ÁGORA — Cultura e Desporto do Porto E.M.

Presidente do Conselho de Administração
Chairman of the Board of Directors
Catarina Araújo

Administradores Executivos
Executive Directors
César Navio
Ester Gomes da Silva

Diretora de Novos Projetos
Director of New Projects
Francisca Fernandes

Diretor de Comunicação e Imagem
Director of Communication and Image
Bruno Malveira

Museu e Bibliotecas do Porto
Departamento de Dinamização de Museus e Coleções (ÁGORA E.M.)
Museums and Collections Department (ÁGORA E.M.)

Diretor do Museu e das Bibliotecas do Porto
Director of the Museum and Libraries of Porto
Jorge Sobrado

Diretor Executivo
Executive Director
João Covita

Coordenador Técnico
Technical Coordinator
Francisco Teles

Gestora de Projetos Educativos
Manager of Education Projects
Marta Bernardes

Curadora
Curator
Rita Roque (CMP/ DMCP)

Assistente de Direção
Direction Assistant
Cristina Regadas

Assistente de Programação
Programme Assistant
Tiago Almeida

Produtores Executivos
Executive Producers
Ana Amorim
Celeste Domingues
José Ralha

Comunicação
Communication
Patrícia Barbosa

Apagar a Linha: Entre Terra e Água
Erasing the Line: Between Land and Water

Museu do Porto — Palacete dos Viscondes
de Balsemão / Gabinete Triplex
21.10.2023 — 03.12.2023

Curadoria
Curated by
Ivo Poças Martins

Artista Convidado
Guest Artist
Attilio Fiumarella

Participação
Participation
Daniel Eatock
Gustavo Imigrante
Patrick Jongenelen
Tó Mané

Tradução
Translation
Martin Dale

Restauro e conservação de documentos
Document restoration and conservation
Universidade Católica Portuguesa —
Escola das Artes

Agradecimentos
Acknowledgments
Alberto Gomes (FLUP)
Artur Rebelo
Assunção Araújo (FLUP)
Fernando Veloso Gomes (FEUP)
João Costa (APDL)
João Neves (APDL)
Miguel Lázaro (APDL)
Paula Cunha (AHP)
Paulo Pereira (APDL)
Nuno Albuquerque (APDL)
Rita Roque (Museu do Porto)

Apoio / Support



Promovido por / Promoted by



Organizado por / Organized by

esad—idea

Parceiros Estratégicos / Strategic Partners



Parceiros Institucionais / Institutional Partners



Apoios / Supporters



Marcas Associadas / Associated Brands



Parceiros Editoriais / Editorial Partners

DARDO Experimenta

Parceiros Media / Media Partners



Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República
With the High Patronage of His Excellency the President of the Portuguese Republic
Marcelo Rebelo de Sousa